



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 45844-45848, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21472.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PSICOLOGIA E APOIO SOCIAL A FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

¹Raimunda Veras Lopes de Sousa, ²Pedro Wilson Ramos da Conceição, ³Francisca Samara de Sousa Nascimento, ³José Moraes e Silva, ³Elexandra Oliveira Nunes, ³Rosileide da Silva Aguiar, ³Alice Mara Carvalho Pedrosa Santos, ³Anne de Almeida Vêras, ³Jowilta Brito de Jesus, ³Elizangela Ferreira da Luz, ³Ana Beatriz de Araujo Silva, ³Claudia Patrícia Lemos Martins, ⁴Lilian Guimarães do Nascimento Leal, ⁵Aline Martins Diolindo Meneses and ⁶Zaira Arthemisa Mesquita Araujo

¹Bacharela em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí-FAEPI. Acadêmica de Psicologia da UNINASSAU/Redenção. Teresina, Piauí, Brasil; ²Psicólogo e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Doutorando em Psicologia Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais -PUC MINAS. Docente da Faculdade Mauricio de Nassau/Redenção e do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema. Teresina, Piauí, Brasil; ³Graduanda (o) em Psicologia pela Faculdade UNINASSAU. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Psicóloga pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI. Mestrado em Administração com Ênfase em Gestão do Ensino Superior - Fundação Pedro Leopoldo. MBA Executivo em Alta Gestão de IES - Centro Universitário Maurício de Nassau. Diretora da Faculdade Uninassau Aliança Redenção; Conselheira Efetiva do Conselho Regional de Psicologia/ CRP21 – 00362(2021). Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Psicóloga e Mestra em Saúde da Família - Uninovafapi / Doutoranda em Engenharia Biomédica /UniBrasil(Bolsista CAPES) / Docente da Universidade Estadual do Piauí - UESPI / Docente da Faculdade UNINASSAU. Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Doutoranda em Psicologia Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais -PUC MINAS), Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th January, 2021

Received in revised form

04th February, 2021

Accepted 07th March, 2021

Published online 13th April, 2021

Key Words:

Pandemia do COVID-19, Vulnerabilidade social, Psicólogo no CRAS.

*Corresponding author:

Raimunda Veras Lopes de Sousa

ABSTRACT

Este trabalho buscou-se analisar o apoio da Psicologia as famílias em vulnerabilidade social em período de pandemia COVID-19, baseou-se em um método qualitativo, foi-se realizado questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada com psicóloga do CRAS, descrevendo o cenário pandêmico, e através de uma descrição conhecendo as dificuldades das famílias em situação de vulnerabilidade social nesse período. Observou-se que a pandemia só veio agravar as condições de miséria, pobreza e potencializar à exposição ao vírus as famílias referidas. Pois estas famílias já se encontravam em situação de risco, suas dificuldades se estendem a várias áreas: diminuição de renda, moradia precária, educação, alimentação, higiene, acesso precário a saúde. Tornando essas famílias em situação de vulnerabilidade social, um grupo de maior risco ao contágio e disseminação ao vírus do COVID-19, pois o vírus circula facilmente nesse ambiente caracterizado por profunda desigualdade social. E como auxílio neste enfrentamento, encontra-se a contribuição do Psicólogo do CRAS que acolhe o sujeito na sua individualidade e todo o seu contexto de vulnerabilidade, levando apoio as famílias, orientação, prevenção, serviços de apoio a renda e no fortalecimento dos vínculos, proporcionando melhoria na qualidade de vida e autonomia as famílias alcançadas.

Copyright © 2021, Raimunda Veras Lopes de Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Raimunda Veras Lopes de Sousa, Pedro Wilson Ramos da Conceição, Francisca Samara de Sousa Nascimento, José Moraes e Silva, Elexandra Oliveira Nunes, Rosileide da Silva Aguiar, et al., 2021. "Psicologia e apoio social a famílias em situação de vulnerabilidade social no período de pandemia de covid-19", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 45844-45848.

INTRODUCTION

Partindo da compreensão que a família é base da sociedade, e que as dificuldades enfrentadas pelas famílias, tem provocado vários problemas nessa base da sociedade. No Brasil cada dia cresce o aumento de inúmeras famílias em situação de vulnerabilidade social, devido aos problemas sociais já existentes, como desigualdades sociais, pobreza e miséria. E atualmente este cenário se agravou mediante a chegada da pandemia causada pelo vírus (SARS-coV-2) conhecido também por Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda, altamente contagioso e com altos índices de mortalidade.

Causando um grande impacto que afetou tragicamente muitas famílias, principalmente as que já se encontravam em situação de necessidades, devido sua própria condição existente. Neste trabalho buscou-se analisar a contribuição da psicologia às famílias em situação de vulnerabilidade em período de pandemia, a partir compreensão do conceito de vulnerabilidade social e da descrição de como vivem atualmente as famílias em situações de vulnerabilidade. No Brasil a pandemia COVID-19, afetou diversas famílias, mas de forma severa as famílias em situação de vulnerabilidade social. As famílias referidas sofreram um agravamento na sua estrutura, devido as mudanças ocorridas na sociedade oriunda da pandemia COVID-19,

foram afetadas diante das medidas restritivas: isolamento social, o fechamento do comércio, das indústrias e até de pequenas mãos de obra, provocando um verdadeiro caos em famílias que já se encontravam em estado de miséria. Afetando assim todos aspectos: econômico, social e emocional; aumentando o índice de desigualdade social, principalmente em seus marcadores de renda, saúde e educação. E tornando estas famílias um potencializador para o contágio e disseminação do vírus. Observou-se o quanto essas famílias precisam de apoio e orientação ao enfrentamento de mais uma crise, desta vez provocada pela pandemia COVID-19. Nesse cenário foi-se observado a importância do trabalho do psicólogo do CRAS/SUAS. Levando informação as famílias e prevenção, que por muitas vezes têm seus sofrimentos aumentados, pois em alguns casos, sofrem a má informação dos seus próprios direitos, foi-se percebido a relevância do trabalho do psicólogo na orientação de como enfrentar as crises, levando informação, serviço de apoio a renda e fortalecimento dos vínculos. O trabalho do psicólogo junto as famílias tem proporcionando melhoria na qualidade de vida. Considerando a vulnerabilidades das famílias analisadas e com a propagação do COVID-19, atuação do psicólogo é de grande relevância nesse enfrentamento, orientando, prevenindo e direcionando a possíveis soluções de crises e dificuldades, proporcionando qualidade de vida as famílias alcançadas.

Pandemia COVID-19: Desde 2019 o mundo vive o susto de uma pandemia causada pelo vírus conhecido como Coronavírus, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo (SARS-coV-2) coronavírus da síndrome respiratória. Os primeiros casos foram identificados na China, daí então começa sua disseminação invadindo vários países até chegar no Brasil. A OMS declarou em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma emergência de saúde pública de importância Internacional, OMS (2020). No Brasil, o primeiro caso foi em São Paulo aproximadamente em fevereiro de 2020. De acordo com a OMS o Coronavírus é um vírus potente e altamente contagioso e com alto índice de mortalidade por onde tem passado (FIOCRUZ, 2020). Diante da rapidez do contágio começou-se uma busca incansável dos cientistas e pesquisadores, a procura de vacinas e métodos para impedir o contágio, ou ao menos diminuir a rapidez desse contágio que tem provocado a morte de milhões de pessoas pelo mundo todo, causando um cenário dramático na sociedade e afetando todos aspectos da vida humana. Segundo várias pesquisas da Universidade Johns Hopkins -JHU (2020) pesquisadores e a própria Organização Mundial de Saúde (OMS), reconheceram que no momento em que, as pesquisas ainda estão avançando e ainda existem muitas dúvidas sobre a patogenicidade do vírus. A forma mais prática e urgente de combate ao vírus são medidas preventivas e de higiene, tendo em vista que muitas dúvidas ainda não foram respondidas acerca do combate deste vírus (FIOCRUZ, 2020). De acordo com algumas pesquisas epidemiológicas, muitos países que enfrentaram melhor essa pandemia seguiram à risca as medidas restritivas. Como: isolamento social, fechamento de órgãos públicos, privados, fechamento do comércio e uma atenção máxima a higiene como uso de máscaras e lavar sempre as mãos com água e sabão, em outros casos, quando detectado um indivíduo infectado o urgente isolamento do mesmo do restante dos membros da família, ou grupo de convívio (MEDEIROS, 2020). Paralelo a essa luta incansável dos pesquisadores para encontrar respostas contra o contágio desse vírus, e evitar o colapso na sociedade. Outro desafio gigantesco é observado como potencializador a exposição desse vírus: a vulnerabilidade social, situações que já se encontram muitas famílias, consequência da desigualdade social já existente no mundo, e que com a pandemia sofrerão um impacto bem maior, corroborando para a exposição ao vírus e disseminação desenfreado desse vírus (ALMEIDA et al, 2020).

As famílias em situação de vulnerabilidades social em período de pandemia COVID-19: A desigualdade social é notória no Brasil, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, o Brasil possui índice baixo de 0,761. O fator que mantém o IDH do Brasil baixo, é no índice de desigualdade social, principalmente nos

marcadores de renda, apontando assim o aumento da vulnerabilidade social em que vivem muitas famílias, tornando cada dia mais dificultoso sua luta pela melhoria de vida (IDH, 2019). A vulnerabilidade social é definida como situação em que recursos e habilidades de um dado grupo social são insuficiente e inadequados para lidar com as oportunidades oferecidas pela sociedade (ABRAMOVAY, 2002), a vulnerabilidade é uma questão de condição social que precisa ser enfrentada com medidas de políticas públicas, com olhar de bem comum para a sociedade (GOMES, 2005). As pessoas que vivem em ambiente estáveis, inadequados, desfavorecidos, não poderão progredir, o fracasso social é determinado por suas condições sociais idiossincráticas. As famílias em situação de vulnerabilidade são as mais expostas a todo tipo de doenças (CAPLAN, 1980). É notável e comprovado que as condições sociais dessas famílias em situação de vulnerabilidade potencializam a exposição do COVID-19 e sua disseminação, proporcionando em alguns casos aumento de doenças mentais como ansiedade e stress (ANDRADE, 2020). Na pandemia do COVID-19 houve um enfraquecimento maior das famílias em situação de vulnerabilidade social, com as imposições de medidas preventivas imposta pelo Ministério da Saúde, que foram reforçadas por decretos municipais e estaduais tudo no combate a essa pandemia, como: isolamento social, fechamento do comércio, de órgãos públicos e privados, o uso obrigatório de máscaras, atenção máxima a higiene. Segundo Ministério da Saúde (MS) o que seria medidas de controle contra a disseminação do vírus, tomara-se um potencializador a exposição ao vírus para as famílias de baixa renda (MS, 2020). Segundo pesquisas da Fiocruz (2020) surgiram vários problemas de ordem social: as famílias que já viviam em condição precária e de misérias, muitas perderem o emprego, outros que dependiam de emprego informal fecharam seus negócios. A falta de emprego afetou a renda, o sustento da família, piorando sua condição de miséria já existente.

Muitos pais de famílias se obrigaram aceitar diversos trabalhos ambulantes considerado como serviços essenciais, como motoboy e outros, se colocaram na linha de frente de contato ao vírus, e ainda possibilitando a disseminação para suas próprias famílias (BUFREM, 2020). Estas pessoas já se encontravam em situações de risco, suas dificuldades se estendem em várias áreas: moradia, educação, alimentação, higiene, acesso precário à saúde e diminuição da renda, o contexto pandêmico só veio aumentar essa condição de miséria (ALMEIDA et al, 2020). As famílias precisavam seguir decretos e ordem do MS, o ficar em casa. So que muitos já sofriam com moradia precária, espaço pequeno e muitas vezes um grande número de membros na família. Quando algum membro era contaminado, recomendaria o isolamento do membro da família dos demais membros ou grupo de convívio, só que com uma moradia precária, tornava-se inviável na prática manter o isolamento dentro de casa deste indivíduo infectado, e com renda diminuída alimentação frágil, cada vez mais essa família está sendo enfraquecida (ESTRELA et al, 2020). Atualmente alguns estudiosos afirmam que, o COVID-19, é mais que uma pandemia, é sim uma “sisedemia” pelo entendimento que as famílias mais agravadas foram as famílias que tinha condições vulneráveis. Sendo assim a vulnerabilidade dessas famílias torna-se um potencializador a exposição ao vírus, como bem afirmou Horton, editor chefe da revista científica the lancet (2020), já sabemos que este vírus causa doença em pessoas com comorbidades, porque esses dois elementos circulam e interagem em contexto social e ambiente caracterizado por profunda desigualdade social (GARCIA, 2020). Em consequência de tudo isso, tais famílias foram afetadas no seu emocional, um enfraquecimento psíquico, aumento de stress e ansiedade vivido nesse cenário caótico, ocasionando um desequilíbrio emocional e favorecendo o surgimento de doenças mentais (FIOCRUZ, 2020).

As contribuições dos psicólogos com as famílias em situação de vulnerabilidade social em período de pandemia do COVID-19: Partindo do pressuposto que a vulnerabilidade social é potencializador para exposição do vírus e disseminação do mesmo, e que as medidas restritivas e de higiene ajudam na prevenção. É importante a reflexão nas políticas públicas como auxílio nesse enfrentamento, dar importância a execução dessas práticas

direcionada as famílias em referências. Atualmente temos regulamentado e aprovado o Sistema Único de Assistência Social-SUAS que estabelece:

A proteção social básica consiste num conjunto de ações, cuidados, atenções, benefícios e auxílios ofertados pelo SUAS para redução e prevenção do impacto das vicissitudes sociais e naturais ao ciclo da vida, à dignidade humana, e a família, como núcleo básico de sustentação afetiva, biológica e relacional. (BRASIL, 2005, p.16-17).

Com criação de políticas públicas como Assistência Social de Proteção Básica, que entra como defesa severa dos direitos socioassistenciais. Referenciando seus serviços pelo Centro de Referência de Assistência Social CRAS, que é considerado a porta de entrada ao SUAS (BRASIL, 2005, p.10). Nesse âmbito encontra-se o serviço como o Serviço de Proteção e Atendimento Integrado as Famílias- PAIF. De acordo com Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o PAIF (2009) consiste no trabalho social com as famílias de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover acesso e usufruto de direitos a contribuir na melhoria de sua qualidade de vida (BRASIL, 2005). Neste serviço encontra-se vários profissionais que realizam práticas para promover auxílio as famílias em vulnerabilidades sociais, entre os profissionais destaca-se o psicólogo, que atua diretamente com essas famílias, proporcionando melhoria na qualidade de vida. Os Psicólogos que atuam na psicologia comunitária acolhem o sujeito na sua individualidade e todo o seu contexto de vulnerabilidade (SILVA, 2011). Os psicólogos com suas práticas trouxeram bastante ajuda as famílias em situação de vulnerabilidade, ajudando nesse enfrentamento do COVID-19, que vai além dos danos à saúde física, se estenderam a vida social e emocional, segundo Torres et al (2020), eles fazem visitas e escuta das necessidades, e levam informações de direitos, e orientação. Em outros casos, promovem juntamente equipe interdisciplinar: projetos de enfrentamento a pobreza; promoção de acesso a renda, benefícios, encaminhamento a outras políticas públicas e também promovendo o fortalecimento dos vínculos, proporcionando melhoria de vida as famílias referidas. Essas contribuições foram de grande importância para muitas famílias assistidas, melhoraram alimentação, acesso a informação e alguns direito como renda, para o sustento de muitas famílias nesse momento pandêmico. Encaminhamentos a outras políticas, ampliando também acesso à saúde através de informações e prevenções. Promovendo a dignidade humana e o bem-estar a estas famílias tão fragilizadas. (TORRES et al, 20200).

METODOLOGIA

Este trabalho baseou-se em pesquisa de campo que propiciou observar as contribuições da psicologia as famílias em situação de vulnerabilidade social em período de pandemia COVID-19. O método utilizado foi-se o qualitativo pois é o mais adequado a proposta da pesquisa realizada, que envolverá pequenas amostras, segundo Santos (2012) a pesquisa qualitativa surge como uma possibilidade de produção científica, por levar em conta a realidade vivenciada pelo objeto de estudo mediante seu contexto histórico e social. Essa pesquisa contou com a contribuição de uma psicóloga que com suas práticas têm auxiliado as famílias em situação de vulnerabilidade social em período de pandemia COVID-19. A pesquisa apresenta como amostra de população a atuação de 01 (um) profissional de Psicologia que atua no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) em um município do Piauí. A coleta de dados foi desenvolvida com a utilização dos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada que contou com um formulário criado pelo Google Forms totalmente online, no roteiro composto por 12 (doze) perguntas. Na qual a entrevistada, após conhecer a pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) relatou na entrevista as dificuldades vivenciadas pelas famílias em situação de vulnerabilidade social em período de pandemia COVID-19 e atuação do psicólogo como apoio nesse enfrentamento. Após levantamento de

dados bibliográfico e da entrevista, a técnica usada para a análise dos dados coletados foi a Análise de conteúdo de Bardin, segunda a autora a função primordial da análise do conteúdo é o desvendar crítico, a partir das etapas: pre-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2016). Na análise de conteúdo ocorre uma aproximação do empírico ao conhecimento científico e transformando os dados em indicadores para uma melhor inferência sobre a temática pesquisada.

RESULTADOS E DISCURSÕES

A pesquisa contou com a entrevista feita com 1 (um) psicóloga que atua em um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de um município do Piauí, e foram identificados no questionário sociodemográfico o sexo, idade, nacionalidade, estado de formação acadêmica, ano de profissão, tempo de atuação no CRAS/SUAS. A participante foi representada pelo nome “Entrevistada 1”, a mesma relatou em suas respostas a entrevista situações vivenciadas pelas famílias em vulnerabilidade social em período de pandemia COVID-19 e atuação do psicólogo nesse enfrentamento a pandemia. Após análise dos dados da entrevista foi-se organizado em 3 categorias: Vulnerabilidade Social, Aumento das dificuldades e Atuação do psicólogo do CRAS/SUAS.

Vulnerabilidade Social: O cenário pandêmico COVID-19 só veio agravar as condições das famílias em vulnerabilidade social, não apenas no aspecto de renda, mas em todos seus aspectos, tendo em vistas que estas famílias já se encontravam em situação de pobreza e miséria. De acordo com “entrevistada 1” a vulnerabilidade social é um conceito complexo e ocasionado por diversos fatores.

“A Vulnerabilidade é um conceito complexo e ocasionado por diversos fatores, ao contrário do que muitos pensam a vulnerabilidade não está ligada, necessariamente, à pobreza. É uma fragilidade de determinado grupo ou indivíduo. Está ligada a exclusão, preconceito, desigualdade social, situações de violência e abandono” (Entrevistada 1)

O contexto de desigualdade dessas famílias potencializa o contágio e a disseminação do vírus, tornando as famílias em situação de vulnerabilidade um dos grandes grupos de risco de contágio e disseminação do novo coronavírus. Foi-se percebido que há inter-relação da patogenicidade do vírus e condição social. Diante das incertezas da cura, medidas restritivas como isolamento social, aumento aos cuidados de higiene e com uso de máscaras foram as principais formas de combate ao vírus de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020). No entanto, estas famílias já vivem em condições mínimas de alimentação, higiene, moradia e acesso precário a saúde, tornando assim potencializador do contágio ao vírus. O coronavírus SARS-COV-2, COVID-19, se apresenta altamente contagioso e com altos índices de mortalidade, que circula livremente nesse ambiente caracterizado por profundas desigualdades sociais (GARCIA, 2020). As famílias precisavam seguir decretos e isolamentos social, frente a isso suas condições sociais só se agravaram, perda de trabalho, diminuição de renda, alguns que já se encontravam em condição de pobreza, atualmente estão em situação de extrema pobreza (FIOCRUZ, 2020). Segundo Abramovay (2002) a vulnerabilidade social é defendida como situação em que os recursos e habilidades de um determinado grupo social são insuficiente e inadequado para lidar com as oportunidades oferecida pela sociedade. As famílias neste contexto de fracasso não conseguirão progredir se não houver auxílio de políticas públicas, por isso o enfrentamento ao novo coronavírus, deve ser refletido nas políticas públicas de assistências sociais como combate ao vírus e as desigualdades sociais.

Aumento das dificuldades: Na pandemia COVID-19, houve aumento das dificuldades nas famílias que já se encontravam em situação de vulnerabilidade. De acordo com as pesquisas da FioCruz (2020), sugeriram vários problemas de ordens sociais e emocionais, os problemas, foram além de um problema de saúde, se estenderam em várias áreas: moradia, educação, alimentação, higiene, acesso

precário a saúde e diminuição de renda (ALMEIDA et al, 2020). Diante dos decretos de restrições e do isolamento social, houve o fechamento do comércio, das indústrias e até de pequenas mãos de obra, muitos perderam o emprego acarretando na diminuição de renda, instalando-se inúmeros problemas no meio dessas famílias: alimentação reduzida, pouco cuidado com a saúde, moradia precária, conflitos familiares e até rompimento de vínculos (BUFREM, 2020). Na busca pela melhoria de renda muitos pais de famílias aceitam trabalhos considerado essências como motoboy e outros, se expondo assim ao contágio e ainda possibilitando a disseminação do vírus para suas próprias famílias. E havendo a confirmação de contágio por um membro da família, deviam seguir imediatamente regras de isolamento do membro infectado dos demais ou grupo de convívio, só que com moradia precária e muitos membros na família, tornava-se inviável na prática o isolamento dentro de casa deste indivíduo infectado, devido as condições precária de moradia.

“A presente pandemia agrava as desigualdades sociais. Há uma perda na qualidade de vida geral da população. Percebeu-se o aumento dos casos de alcoolismo e de conflitos familiares. Há prejuízos na área educacional de crianças e adolescentes. Os vínculos familiares já fragilizados, ficam ainda mais evidentes com a falta de acompanhamento em casa desses alunos. Talvez o efeito mais notado decorrente da Pandemia esteja voltado para o aumento significativo dos casos de suicídio e de ideação suicida, principalmente entre os jovens. (Entrevistada 1)

O contexto social de fracasso dessas famílias referidas em período de pandemia, torna-se grupo de maior risco, pois a vulnerabilidade que já se encontram, só favorecem o adoecimento, e não somente o contágio com vírus, há também aparecimento de um adoecimento psíquico como: ansiedade, stress, ideias suicidas e até casos de suicídios. De acordo com Caplan (1980) as famílias em situações de vulnerabilidade social são as mais expostas a todo tipo de adoecimento.

Atuação do psicólogo do CRAS/SUAS as famílias em vulnerabilidade social

Com o aumento da desigualdade social e com agravamento que a pandemia trouxe as famílias referidas, e no reconhecimento destas fragilidades. Uma das formas de enfrentamento são as políticas públicas de proteção social, representadas por ações como no exemplo da atuação do CRAS/SUAS, que oferece serviços que apoiam as famílias, o CRAS que é considerado a porta de entrada ao Sistema Único de Assistência Social- SUAS (BRASIL, 2005,p.10).

Estes serviços são de grande importância para famílias, pois encontram-se vários profissionais com suas práticas para promover auxílios as famílias em situação de vulnerabilidade social, e que segundo a entrevistada “1”, mesmo diante das regras de restrições oriunda da pandemia, esse serviço não fechou suas portas.

“(…) O CRAS busca constantemente sanar as situações que coloquem essas famílias em situação de vulnerabilidade através da rede socio-assistencial e do encaminhamento, contra-referenciamento e matriciamento de cada caso em particular...(…) “O CRAS não pode fechar suas portas. O atendimento é constante. A maneira como os serviços vem sendo ofertados é que foram adaptados às orientações de distanciamento social. Os trabalhos em grupo (SCFV) mudaram a forma de serem executados, no entrando os demais serviços continuam funcionando normalmente, independentemente da Pandemia” (Entrevistada 1)

Os serviços prestados pelo CRAS são de extrema importância para as famílias, são realizados pelo Programa de Atenção Integral a Família (PAIF), entre os profissionais que prestam serviços, encontra-se o psicólogo que atua com trabalho de caráter contínuo fortalecendo os vínculos, prevenindo a ruptura dos vínculos e levando orientação sobre usufrutos de direitos, garantindo assim uma qualidade de vida. Segundo Silva (2011) o psicólogo que atuam em psicologia

comunitária acolhe o sujeito na sua individualidade e todo seu contexto de vulnerabilidade. Apesar da pandemia COVID-19, o psicólogo do CRAS manteve-se suas atividades, visitas e acompanhamento as famílias, seguindo com os protocolos e medidas de restrições e cuidados de higiene. O importante manter suas atividades, considerada essencial para auxílio as famílias tão fragilizadas nesse momento pandêmico (TORRES et al, 2020), sem estas contribuições do psicólogo do CRAS, não seria fácil para as famílias, muitas procuram ajuda no CRAS para auxiliar no sustento familiar, outras por conflitos familiares para evitar a ruptura dos vínculos. Essas contribuições foram de extrema importância para as famílias referidas, promovendo a dignidade humana, autonomia e o bem-estar.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo descrever a situação das famílias em vulnerabilidade social em período de pandemia COVID-19 e conhecer as contribuições da psicologia em apoio as famílias referidas, em específico a contribuição do profissional o Psicólogo do CRAS. Foram discutidos a entrevista e atuação do psicólogo, após análise categórica dos fatos, a compreensão de que as famílias em vulnerabilidade social, foram as que mais sofreram impacto nas suas condições sociais, tendo em vista sua condição existente de vulnerabilidade social, antes mesmo da pandemia COVID-19. Esta pandemia so veio agravar suas condições de misérias e potencializar a exposição ao vírus, fazendo assim as famílias em vulnerabilidade social o grupo de maior risco social do contágio e disseminação. Pois esse vírus é altamente potente no seu contágio, e apresenta alto índice de mortalidade, tem circulado facilmente nesse ambiente caracterizado por profunda desigualdade social. As famílias referidas sofrem em todas áreas: moradia precária, educação, saúde precária e na diminuição da renda, sem uma pesquisa pronta sobre o controle do vírus, a maior orientação foi-se as medidas de restrições, isolamento social e controle de higiene. Com isto começou-se o colapso as famílias em situação de vulnerabilidade social, pois com renda diminuída, perda de trabalho, alimentação reduzida, moradia precária e pouco acesso a saúde, trouxe várias dificuldades as famílias, tornando-as expostas ao vírus e há vários problemas de ordens sociais, econômica e emocionais. Surgindo conflitos familiares, rompimento de vínculos, e adoecimento psíquico. Diante das incertezas houve um aumento significativo de pessoas ansiosas e até com ideias suicidas. Nesse grande cenário caótico, observou-se a relevância do profissional psicólogo nesse enfrentamento, orientando, prevenindo e direcionando a possíveis serviços oferecidos pelo CRAS/SUAS. Proporcionando fortalecimento dos vínculos, apoio a renda através de benefícios, e um direcionamento a várias outras demandas apresentadas e assim proporcionando qualidade de vida e autonomia as famílias alcançadas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam et al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. 2002.
- ALMEIDA, Carla; LÜCHMANN, Lígia; MARTELLI, Carla. A pandemia e seus impactos no Brasil. *Middle Atlantic Review of Latin American Studies*, v. 4, n. 1, p. 20-25, 2020
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. 3ª Reimpressão da 1. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.
- BRASIL, Lei Orgânica da Assistência Social. Norma Operacional Básica da Assistência Social-NOB/SUAS. 2005.
- BRASIL, Lei Orgânica da Assistência Social. Tipificação nacional de serviços socioassistenciais. Brasília, Ministério de, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez de 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html acesso em: 06 de dez de 2020
- BREDA, ROSELENE DE LIMA. Entre recursos e escolhas. 2013.

- BUFREM, Leilah Santiago. A pandemia da Covid-19 no Brasil. P2P E INOVAÇÃO, v. 7, p. 101-120, 2020.
- CAPLAN, Gerald. Um modelo conceptual para prevenção primária. G. Caplan, Princípios de psiquiatria preventiva, p. 40-69, 1980.
- DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. 2012.
- ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Pandemia da covid 19: Refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 3431-3436, 2020.
- FANTINATO, Marcelo. Métodos de pesquisa. São Paulo: USP, 2015.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. POPULAÇÕES VULNERÁVEIS. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/populacoes-vulneraveis>> Acesso em: 12 de nov de 2020
- GARCIA, Leila Posenato. A catástrofe da COVID-19: descompasso entre ciência e política. 2020.
- GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, p. 357-363, 2005.
- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. Disponível em: <<https://www.udop.com.br/noticia/2019/12/09/brasil-perde-uma-posicao-em-ranking-do-idh.html#:~:text=O%20Brasil%20ficou%20na%2079%C2%AA,de%20sa%C3%BAde%2C%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20renda.>> acesso em 10 de out de 2020.
- MEDEIROS, E. A. Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários. Rev Paul Pediatr, v. 38, n. 1, p. e2020086, 2020.
- MINISTERIO DA SAÚDE. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>> acesso em: 10 de out de 2020
- PANDEMIA COVID-19 É SISDEMIA. Disponível em: <[https://cee.fiocruz.br/?q=node/1264#:~:text=O%20termo%20sindrome%20\(um%20neologismo,mera%20soma%20dessa%20duas%20doen%C3%A7as%E2%80%9D.](https://cee.fiocruz.br/?q=node/1264#:~:text=O%20termo%20sindrome%20(um%20neologismo,mera%20soma%20dessa%20duas%20doen%C3%A7as%E2%80%9D.)> Acesso em 25 de out de 2020.
- SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Compêndio de Psiquiatria-: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Artmed Editora, 2016.
- SILVA, Janaína Vilares da; CORGOZINHO, Juliana Pinto. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e psicologia social comunitária: possíveis articulações. Psicologia & Sociedade, v. 23, n. spe, p. 12-21, 2011.
- TORRES, Liliana Vanessa Pininga; LIMA, Jose Rodolfo Tenorio; DE LIMA BREDA, Roselene. Pandemia e desigualdade social. P2P E INOVAÇÃO, v. 7, p. 161-183, 2020
- UNIVERSIDADE DE JOHNS HOPKINS. Pandemia de COVID-19. Disponível em: < <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-supera-eua-em-mortes-de-covid-por-100-mil-habitantes,70003413440> > Acesso em 30 de out de 2020
